



Olivia Nogueira Hirsch

O parto “natural” e “humanizado”: um estudo comparativo entre mulheres de camadas populares e médias no Rio de Janeiro

Tese de Doutorado

Tese de doutorado apresentada como requisito parcial para obtenção de grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Orientadora: Profa. Sonia Maria Giacomini

Volume I

Rio de Janeiro
Março de 2014



Olivia Nogueira Hirsch

O parto “natural” e “humanizado”: um estudo comparativo entre mulheres de camadas populares e médias no Rio de Janeiro

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais do Departamento de Ciências Sociais do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Sonia Maria Giacomini

Orientadora

Departamento de Ciências Sociais – PUC-Rio

Profa. Cynthia Andersen Sarti

UNIFESP

Profa. Rachel Aisengart Menezes

IESC/UFRJ

Prof. José Carlos Souza Rodrigues

Departamento de Comunicação Social – PUC-Rio

Profa. Maria Isabel Mendes de Almeida

Departamento de Ciências Sociais – PUC-Rio

Profa. Mônica Herz

Coordenadora Setorial do Centro
de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 21 de março de 2014

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Olivia Nogueira Hirsch

Bacharel em Comunicação Social pela PUC-Rio e mestre em Ciências Sociais pela mesma universidade. Áreas de interesse: corpo, gênero, família, identidades, relações interétnicas e migrações.

Ficha Catalográfica

Hirsch, Olivia Nogueira

O parto “natural” e “humanizado”: um estudo comparativo entre mulheres de camadas populares e médias no Rio de Janeiro

/ Olivia Nogueira Hirsch ; orientador: Sonia Maria Giacomini. – 2014.

354 f. 2v. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Ciências Sociais, 2014.

Inclui bibliografia

1. Ciências Sociais – Teses. 2. Parto. 3. Nascimento. 4. “Humanização”. 5. Camadas médias. 6. Camadas populares. I. Giacomini, Sonia Maria. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Ciências Sociais. III. Título.

CDD: 300

À Lia, concebida, gestada e parida
durante a elaboração dessa tese

Agradecimentos

À CAPES e à PUC-Rio pelas bolsas concedidas, sem as quais esse trabalho não poderia ter sido realizado.

À Sonia Giacomini, pela generosidade, parceria, amizade, confiança e constante incentivo. Lá se vão quase 10 anos desde quando nos conhecemos e foram inúmeros os aprendizados. Serei eternamente grata.

Aos professores do Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio, por manterem um relacionamento tão próximo e tão saudável com os alunos.

Ao José Carlos Rodrigues, professor dos tempos de graduação em Comunicação Social, que me inspirou e me despertou, juntamente com Elielma Ayres, o interesse pela Antropologia.

Às secretárias do Departamento de Ciências Sociais, Ana Roxo, Monica Gomes e Eveline Serra, pela forma gentil e carinhosa com que sempre me trataram.

À estagiária Lauren Conceição Tavares, pela ajuda na elaboração da planilha de entrevistadas, assim como pela gentileza e simpatia durante o convívio no formalmente denominado “Anexo de Ciências Sociais”, para onde me “mudei” no último ano para conseguir escrever essa tese. Lá também já “morava” Francicleo Castro, colega da Pós-Graduação com quem dividi as angústias do processo e as alegrias de concluir cada etapa. Agradeço ao “Leo” pela companhia que, mesmo silenciosa, tornou os dias menos solitários, e pelo constante incentivo.

Aos demais amigos da Pós-Graduação e à Debora Minuzzo, com quem tive o prazer de conviver.

À Camila Ferreira e Jonas Dias, pela ajuda no, muitas vezes penoso e entediante, trabalho de transcrição de entrevistas.

Aos profissionais que trabalham na casa de parto, que verdadeiramente se doam e acreditam no que fazem. Agradeço pela acolhida sincera e pelo agradável convívio durante os meses em que foi realizada a pesquisa de campo.

À doula e coordenadora do instituto de yoga onde foi realizada a pesquisa e onde fiz minhas aulas de preparação para o parto na Zona Sul. Sua energia e dedicação ao movimento pela “humanização” do parto e do nascimento são admiráveis. Agradeço por compartilhar comigo a experiência de mais de 30 anos acompanhando partos e preparando gestantes para dar à luz.

Às várias mulheres que aceitaram o convite de participar dessa pesquisa, cedendo-me parte de seu tempo, muitas vezes escasso no período pós-parto, e compartilhando comigo suas experiências, anseios, alegrias, realizações, mas também suas inseguranças e frustrações. Mulheres plurais, diversas, com histórias de vida particulares, mas com alguns pontos em comum.

Aos meus pais, “boadrasta” e irmãos, pelo amor, inspiração e apoio.

Um agradecimento especial à minha irmã, Diana Hirsch, que me possibilitou presenciar, 12 anos atrás, o nascimento de minha sobrinha em um parto domiciliar, apresentando-me o universo da “humanização”.

À minha sogra, Sylvia Joffily, à minha mãe, Ana Branco, e à Jaqueline Nascimento, que trabalha conosco, por compartilharem os cuidados com a Lia, fazendo parte de uma rede, sólida e afetiva, que me permitiu concluir esse trabalho.

Ao Tiago e à Lia, razões da minha vida. Ao Tiago, pelo amor e companheirismo e, sobretudo, por ter sido um pai presente quando tive, nos últimos meses, que ser uma mãe ausente. À Lia, por me ensinar a cada dia a beleza da ingenuidade e o valor das pequenas descobertas e, também, por ter me possibilitado viver a experiência de parto “natural” e “humanizado”, de que tantas vezes ouvira falar ao longo dessa pesquisa.

Resumo

Hirsch, Olivia Nogueira; Giacomini, Sonia Maria. **O parto “natural” e “humanizado”: um estudo comparativo entre mulheres de camadas populares e médias no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2014. 354p. Tese de Doutorado - Departamento de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente estudo busca compreender os significados atribuídos por mulheres de camadas populares e médias ao chamado parto “humanizado”, que ganhou terreno no Brasil com a criação da Rede pela Humanização do Parto e do Nascimento (ReHuNa). O termo parto “humanizado”, de maneira geral, é compreendido como o parto em que a mulher tem suas escolhas e seus direitos respeitados. Na maioria das vezes, engloba a idéia de parto “natural”, expressão que denota o compromisso com um mínimo de intervenções médicas e farmacológicas possível. Os significados atribuídos aos termos, contudo, se aproximam e se distanciam, segundo o contexto em que são utilizados, o que ficou evidenciado nesse estudo por envolver dois campos: um curso de preparação para o parto na Zona Sul, coordenado por uma ativista e frequentado por mulheres de camadas médias, e uma casa de parto pública, considerada pela ReHuNa referência de “humanização”. Esta localiza-se na Zona Oeste e sua clientela é composta principalmente por mulheres de camadas populares. Os resultados sugerem que a proposta de parto é atualizada de maneira diferenciada pelos dois grupos. Enquanto no primeiro as entrevistadas atribuem grande valor à desmedicalização e à experiência corporal, considerada enriquecedora do ponto de vista subjetivo, no segundo valoriza-se principalmente o tratamento dispensado pela equipe. Para ambas, contudo, a experiência parece ter um efeito positivo no que se refere à auto-estima, na medida em que, quando conseguem dar à luz da maneira proposta, passam a se perceber e a serem percebidas pelos demais como “guerreiras” ou “supermulheres”.

Palavras-chave

Parto, nascimento; “humanização”; camadas médias; camadas populares.

Abstract

Hirsch, Olivia Nogueira; Giacomini, Sonia Maria. (Advisor). "Natural" and "humanized" childbirth: a comparative study of poor and middle class women from Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014. 354p. PhD. Thesis. Departament of Social Sciences, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This study aims to understand the meanings given by poor and middle class Brazilian women to the so called “humanized birth”, which became popular in Brazil upon the foundation of a civil organization called Rede pela Humanização do Parto e do Nascimento (ReHuNa). According to activists, the expression “humanized birth”, in general, refers to situations in which women’s rights and choices are taken in consideration at the time of birth. More frequently, however, it refers also to the idea of a “natural birth”, an expression that means the commitment to minimal medical and pharmacological interventions. The meanings given to these expressions become respectively more and less approximated according to the context in which they are used. This became particularly evident in this research, since it involves two fieldworks: the first are prenatal preparation classes, mainly attended by middle income women, offered in the Southern Zone of Rio de Janeiro by an activist. The second is a public birth center that is considered a reference by the “humanization” movement. This birth center is situated in the Western Zone and is mainly attended by low income women. The study’s results suggest that the “humanized birth” approach has different meanings for women according to the socioeconomic group of which they are part. Middle class women give special importance to the reduction in pharmacological intervention and to the body experience, considered to provide a subjective growth. The poor women value specially the way in which they are treated by the nurses/midwives.

Keywords

Childbirth; birth; “humanization”; middle class; poor class.

Sumário

1. Introdução	11
2. Parto, corpo e classe	23
2.1. O parto “humanizado”: uma crítica aos “excessos” da Modernidade	23
2.1.2. O corpo na Modernidade	24
2.2. O ideário da “humanização” e suas influências	33
2.2.1. Movimento feminista	38
2.2.2. Medicina Baseada em Evidências e “Recomendações da OMS”	44
2.2.3. Nova Era e movimentos libertários dos anos 1960	47
2.2.4. Iniciativas obstétricas dissidentes	51
2.3. Brasil: o cenário atual	68
2.3.1. “Epidemia” de cesáreas e violência institucional	68
2.3.2. Internet e mobilização feminina	75
2.3.3. Institucionalização do projeto	77
2.3.4. Mulher(es)	82
3. Casa de parto pública na Zona Oeste	86
3.1. A “casa”	87
3.1.1. O Acolhimento	88
3.1.2. Sem médicos e sem “ajuda”	95
3.2. As mulheres	100
3.2.1. Quem são elas?	100
3.2.2. Motivações	103
3.3. O “programa”: “entrar é fácil, difícil é ficar”	112
3.3.1. Grupos educativos: (trans)formação em curso	124
3.4. A família em rede	146
3.4.1. O parto: uma decisão muitas vezes coletiva	147
3.4.2. A vizinha	158
3.4.3. Mãe, sogra, avó	159
3.4.4. Namorado, companheiro, marido	166
3.4.5. O(A) filho(a)	170
3.5. O parto	173
3.5.1. O medo da dor	173
3.5.2. “É uma dor horrível, mas...”	189
3.5.3. Parto bom é parto rápido	191
3.5.4. “Dependia de mim para nascer”	200
3.5.5. Parto como passagem: a mulher “guerreira”	202
3.5.6. Dívida de gratidão	206
4. Curso de preparação para o parto na Zona Sul	208
4.1. O curso	209
4.1.2. (In) formando	218
4.2. As mulheres	237
4.2.1. Quem são elas?	237
4.2.2. Abrindo mão da anestesia	255
4.2.3. Motivações	266
4.3. Família nuclear: conciliando o “eu” e o “nós”	271

4.3.1. O parto: decisão feminina	273
4.3.2. Mãe: ameaça ou apoio?	278
4.3.3. Doula: em busca de um espaço	283
4.4. O parto	287
4.4.1. O lugar da dor: curiosidade e desafio	288
4.4.2. Em vez de dor, “força”, “intensidade” e “pressão”	291
4.4.3. Parto como processo: em busca do aperfeiçoamento subjetivo	295
4.4.4. “Partolândia”: o corpo no comando	301
4.4.5. Parto como passagem: o Hulk como metáfora	308
4.4.6. Entre o idealizado e o vivido	316
5. Considerações finais	324
6. Posfácio	335
7. Referências bibliográficas	343
8. Anexo	354